



## REFUNCIONALIZAÇÃO DE FAZENDAS HISTÓRICAS COMO LOCAIS DE EVENTOS: UM ESTUDO SOBRE AS FAZENDAS SANTA GERTRUDES E QUILOMBO NO INTERIOR PAULISTA

GLAUCIA REGINA ALMEIDA SOUZA MARTINECK

Faculdade de Tecnologia de Jundiaí

### RESUMO

Exemplares arquitetônicos do século XIX, as fazendas históricas do Estado de São Paulo guardam a memória da produção de cana-de-açúcar e dos engenhos, do ciclo de ouro do café, da escravidão e da imigração europeia no Brasil. Essas fazendas contribuíram para a formação de cidades, construção de ferrovias e estradas, ajudando a alavancar a economia do estado. Após o declínio da produção do café, os proprietários optaram por refuncionalizar suas edificações históricas e encontrar novas alternativas de renda para sua manutenção, seja criando novas monoculturas, ou através da entrada no segmento de turismo e realização de eventos. O objetivo deste trabalho propõe analisar a refuncionalização de fazendas históricas do Estado de São Paulo como locais de eventos, usando como objeto da pesquisa a Fazenda Quilombo, na cidade de Limeira, e a Fazenda Santa Gertrudes, na cidade de Santa Gertrudes, e compreender os motivos dessa refuncionalização específica. Por meio de entrevistas com proprietários das fazendas e pesquisas de campo através de aplicação de questionários com organizadores de eventos, foi possível constatar que a realização de eventos nessas fazendas, principalmente casamentos, tem despertado interesse de gestores de eventos e seus clientes, contribuindo para o crescimento do setor, além de ser instrumento importante de preservação dessas edificações históricas.

**Palavras-chave:** Patrimônio Rural, Eventos em Fazendas Históricas, Refuncionalização de Edificações, Turismo Rural.

### ABSTRACT

Architectural examples of the 19th century, the historical farms of the State of São Paulo keep the memory of sugarcane production and mills, the gold era of coffee, slavery and European immigration to Brazil. These farms contributed to the formation of cities, construction of railways and roads which helped to leverage the state's economy. After the coffee production decline, the owners chose to refuncionalize their historical buildings and find new income alternatives to maintain them, either by introducing new monocultures, or through entering into the tourism segment and holding events. The purpose of this paper is to analyze the refuncionalization of historical farms in the State of São Paulo as event venues, using Quilombo Farm in Limeira and Santa Gertrudes Farm in Santa Gertrudes as a research object, and to understand the reasons for such refuncionalization. Interviews with farm owners and surveys through the application of questionnaires with event organizers have confirmed that holding events on these farms, especially weddings, has attracted interest from event managers and their clients, contributing to the growth of the sector, as well as being an important instrument of preservation of these historical buildings.

**Keywords:** Rural Patrimony, Events on Historical Farms, Refuncionalization of Buildings, Rural Tourism.

## 1 INTRODUÇÃO

Discutiu-se nesse estudo sobre a refuncionalização de edificações históricas, especialmente das que são encontradas nas antigas fazendas paulistas, que atualmente assumiram novas funções, em especial, a realização de eventos.

Para esse estudo foram selecionadas as Fazendas Santa Gertrudes, localizada na cidade do mesmo nome, e a Fazenda Quilombo, na cidade de Limeira, ambas pertencentes ao Aglomerado Urbano de Piracicaba, formado por 23 municípios.

Dentro deste Aglomerado Urbano, destaca-se a Microrregião de Limeira, onde encontram-se importantes fazendas erguidas a partir do século XIX, com edificações parcial ou totalmente preservados no interior paulista.

Em comum, todas essas fazendas surgiram do desmembramento de terras da Sesmaria do Morro Azul. Sesmarias eram grandes porções de terras que eram doadas pela Coroa Portuguesa com o intuito de se evitar a invasão espanhola em terras outrora colonizadas. Essas terras eram muito apropriadas para o cultivo de cana-de-açúcar e, posteriormente, de café.

Após declínio nessas plantações, muitas dessas fazendas se adaptaram e estabeleceram novos usos para essas edificações, e algumas delas hoje são usadas de novas formas, inclusive como locais para a realização de eventos,

A questão principal dessa pesquisa é descobrir qual o processo que provocou a refuncionalização das Fazendas Santa Gertrudes e Quilombo em locais de eventos, e não em outras novas funções como aconteceu com outras fazendas próximas.

O objetivo geral desse estudo é analisar o significado de refuncionalização, a partir da realização de eventos, e explicar como ela ocorre na Fazenda Santa Gertrudes e na Fazenda Quilombo. Os objetivos específicos são: (a) identificar e caracterizar as fazendas pertencentes à região da Microrregião de Limeira, onde estão localizadas as Fazendas Santa Gertrudes e Quilombo, justificando o recorte geográfico; (b) pesquisar a história da formação das Fazendas Santa Gertrudes e Quilombo e sua importância histórica para a região estudada; (c) compreender o interesse de gestores de eventos, além do público, na realização de eventos em fazendas, e analisar a demanda desses eventos nos locais do universo de pesquisa; (d) avaliar as possíveis contribuições desta refuncionalização nas fazendas como locais de eventos para a preservação do patrimônio.

A refuncionalização pode contribuir para evitar o desaparecimento dessas fazendas, já que após o declínio da era cafeeira, as fazendas necessitaram encontrar novas formas de subsistência. A fundamentação do estudo foi construída principalmente em seleção e revisão de bibliografia com base teórica sobre a história da formação das fazendas, as características da região, o patrimônio rural e histórico, o turismo rural e o setor de eventos. Realizou-se entrevista oral com proprietário de uma fazenda, que compõe o recorte geográfico desta pesquisa, com o intuito de recuperação de memórias e aplicou-se uma pesquisa de campo, através de questionário eletrônico encaminhado aos gestores de eventos.

A justificativa do estudo ocorre pelo fato dessas fazendas terem participação na história da produção cafeeira no Estado de São Paulo, movimentando uma economia que ocasionou construções de ferrovias e rodovias posteriormente, formação de novos vilarejos que deram lugar a cidades, além de atrair imigrantes europeus para trabalharem em suas lavouras. Buscou-se compreender a escolha por refuncionalizar as fazendas por meio da realização de eventos, analisar sobre o atrativo para se realizar um evento em um local com menos infraestrutura do que outro que foi construído especialmente para esse fim, além de detectar se contribui para alavancar o segmento de eventos nessa região.

No segundo capítulo desta monografia, descrevem-se as características físicas da Microrregião de Limeira, além de abordar-se a questão histórica da formação das fazendas, apresentando sua importância econômica e social no Estado de São Paulo. Também se elaborou e se justificou o recorte geográfico aplicado no trabalho onde foram selecionadas as Fazendas Santa

Gertrudes e Quilombo como protagonistas da pesquisa, devido a sua performance e popularidade dentro do segmento de eventos.

O terceiro capítulo trata do tema do trabalho onde se aborda o significado de refuncionalização, as diferentes discussões a respeito do tema e as multifuncionalidades que fazendas podem ter, principalmente no turismo rural e eventos, além de descrever como as Fazendas Santa Gertrudes e Quilombo iniciaram seu processo na realização de eventos e as mudanças efetuadas para essa nova função. Também se apresentam algumas reflexões sobre o uso de edificações históricas e sobre sua preservação e proteção.

Como forma de conclusão, no quarto capítulo, se discursa sobre o segmento de eventos no Brasil, além de analisar resultados de entrevista com o proprietário de uma das fazendas e de pesquisa quantitativa com gestores de eventos.

## **2 AS FAZENDAS CAFEIRAS HISTÓRICAS DA MICRORREGIÃO DE LIMEIRA: AUGÉ E DECLÍNIO**

Na região concentrada no Aglomerado Urbano de Piracicaba, dentro do Estado de São Paulo, encontram-se propriedades rurais, com edificações históricas, pertencentes ao ciclo de ouro do café paulista. Esse período recebeu esse nome porque o café era considerado um “ouro verde”, que conforme Menezes (2009), fez surgir uma nova classe social, chamada de Burguesia do café.

Essas fazendas, relembram a escravidão no Brasil e a colonização europeia na região, que inspiraram sua arquitetura e que produziram grandes ensinamentos sobre produção canavieira e cafeeira.

Dentro desse Aglomerado Urbano, encontra-se a Microrregião de Limeira. Essa microrregião é formada pelos municípios de Araras, Conchal, Cordeirópolis, Iracemápolis, Leme, Limeira, Santa Cruz da Conceição e Santa Gertrudes.

Essa região foi sendo ocupada mais rapidamente após a chegada da família real portuguesa e a abertura dos portos, ainda no início do século XIX. Essas terras estavam localizadas dentro das então chamadas, Sesmarias.

Iniciadas entre 1817 e 1821, as sesmarias eram grandes glebas de terras concedidas pela Coroa para pessoas influentes ou que tivessem posição financeira privilegiada, para iniciar a colonização desses locais. Era também uma estratégia para evitar a invasão espanhola. Para a Coroa, essas terras em mãos de posseiros ou indígenas eram consideradas mal aproveitadas e inabitadas, usando esse argumento para a concessão dessas sesmarias

Conforme Rocha (2008, p.41) “o sistema de sesmaria, prevaleceria até sua proibição, em 1822 e a promulgação da Lei de Terras (Lei 601, de 18/08/1850)” que suspendeu a concessão de novas sesmarias e revalidou às já existentes.

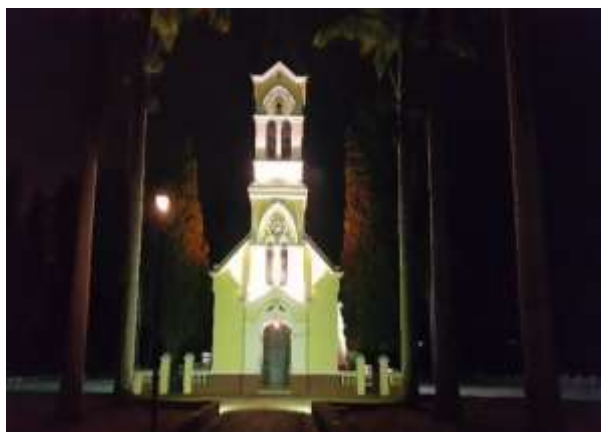
A Sesmaria do Morro Azul se estendia de Itu até Araraquara e seu nome derivou-se do Morro Azul, uma importante unidade de relevo do local, com 831 metros e um divisor de território das atuais cidades de Cordeirópolis e Limeira. Com o tempo essa área foi sofrendo desmembramentos e fazendo surgir fazendas como a Ibicaba, Morro Azul, Santa Gertrudes, Citra, Quilombo, entre outras. Distanciam da cidade de São Paulo em média 155 km e, atualmente, podem ser acessadas através das Rodovias Bandeirantes e Anhanguera.

A produção canavieira durou por volta de três décadas, mas foi importante para o estabelecimento dessas fazendas e os povoamentos que se seguiram. E em 1840, as plantações de cana-de-açúcar e os engenhos deram lugar aos cafezais, tornando São Paulo, um forte e poderoso exportador de café, trazendo muita riqueza para a região e a construção de ferrovias a partir de 1873, substituindo o transporte feito por carro de boi e mulas.

Outro fator importante iniciou-se nesse período. Com o fim da escravidão, inúmeros imigrantes europeus vieram para trabalhar nas fazendas de café, principalmente italianos, portugueses, espanhóis e austríacos. As fazendas precisaram ser transformadas com o fim da escravidão. E as senzalas que abrigavam seus escravos se transformaram em colônias para receber esses imigrantes europeus, ou seja, sua arquitetura se adaptou aos novos moradores das fazendas.

As fazendas desenvolveram uma arquitetura baseada nos padrões europeus, conforme afirmou Benincasa (2007), destacando haver um desejo de inserção no mercado mundial e de recriar um modo de vida e ambiente “civilizado”. Na Figura 1, temos um exemplo dessa arquitetura.

FIGURA 1- Capela da Fazenda Santa Gertrudes



Fonte: Acervo pessoal da autora (2018)

Com a grande crise econômica mundial e a quebra da bolsa de Nova York, em 1929, o ciclo do café nessa região se encerrou devido à queda das exportações. Essas fazendas então iniciaram o plantio de novas culturas, principalmente cana-de-açúcar e laranja.

Mas a decadência econômica não desvalorizou tão importantes edificações históricas. Testemunhas de um passado de glórias, as fazendas presenciaram fatos históricos e econômicos importantes, sofreram com crise, abandono, descendentes que descontinuaram suas atividades, desmembramentos, mudanças e destruição. Costa e Mancuso (2012, p.315) confirmam que “As fazendas guardam assim o resquício de uma época heroica e as marcas das transformações, das adaptações e das decadências”.

Dentro da Microrregião de Limeira estão destacadas, como referenciais de importância histórica as fazendas: Morro Azul em Iracemápolis, Santa Gertrudes na cidade de Santa Gertrudes, Ibicaba em Cordeirópolis e as fazendas Citra, Itapema, Quilombo e Tatu na cidade de Limeira. E entre essas fazendas de tamanha importância histórica, efetuamos um recorte espacial, destacando, as Fazendas Santa Gertrudes e Quilombo.

Recortes espaciais conforme Oliveira (2012,) é um recurso metodológico que auxilia no aprofundamento de objetivos propostos, sem necessariamente abrir mão do universal. E as fazendas escolhidas para estudo, embora com padrão arquitetônico europeu muito similar entre si, se tornaram locais conhecidos e conceituados na realização de eventos.

## 2.1 FAZENDA SANTA GERTRUDES

Assim como outras fazendas da região, a Fazenda Santa Gertrudes foi construída para a produção canavieira e depois assumiu conforme Heflinger Jr (2012), papel de destaque

como a mais importante propriedade cafeeira do velho oeste paulista. Está localizada a 169 km da cidade de São Paulo, e as margens da Rodovia Washington Luiz.

Comprada de uma gleba de terras da Sesmaria do Morro Azul em 1821 e conforme descrito por Heflinger Jr. (2012), foi anexada à propriedade conhecida como Sítio da Laranja Azeda. Em parte dessa gleba, o Barão de São João do Rio Claro, em 1854, funda a Fazenda Santa Gertrudes, em homenagem à sua mãe D. Gertrudes Galvão de Moura Lacerda que havia falecido. Após a morte dos proprietários, a fazenda é herdada pela Sra. Antônia dos Santos Silva Prates, casada com o Conde de Prates, o qual assume a administração da fazenda e que conforme Rocha (2008) fez a Fazenda Santa Gertrudes conhecer um período áureo, quase dobrar de tamanho e a fez sobreviver a crises que derrubaram muitas fazendas vizinhas.

As novas e modernas técnicas de produção de café na época, incorporadas pelo Conde, segundo Rocha (2008), fez a Fazenda Santa Gertrudes ser exaltada em livros de propaganda do Estado de São Paulo pela sua excelência em produção de café. A fazenda recebia inúmeras visitas de estrangeiros, convidados pelo próprio governo para conhecerem o modelo agrícola empregado na fazenda.

Com a chegada dos colonos europeus, a fazenda adaptou-se com a estrutura similar à de uma cidade, com casas, igreja, escola e até cinema, devido ao fato de estar isolada do restante da população. Inclusive vivia mais gente na fazenda do que na cidade próxima. Garcia (2003, p.24) afirma que “a Fazenda Santa Gertrudes chegou a ter uma população de aproximadamente mil colonos, não só italianos, mas também alemães e suíços”. Em um documentário, Fazenda (2015), o proprietário narra que a estrutura foi ampliada e melhorada para receber os imigrantes, pois como eram livres, tinham livre arbítrio para escolher as fazendas onde trabalhar e, portanto, oferecer conforto e infraestrutura era essencial. Na Figura 2 encontra-se um desenho com a arquitetura estilo europeu da fazenda.

FIGURA 2- Arquitetura da Fazenda Santa Gertrudes



Fonte: Fazenda Santa Gertrudes (2011)

Em 1928, o Conde de Prates faleceu e a propriedade foi sendo transferida aos seus descendentes diretos, que atualmente estão na 8ª geração, mantendo a estrutura da época preservada, “sem o concurso de qualquer medida legal de proteção, apenas pelo apreço de seus proprietários”. (ROCHA 2008, p.15).

## 2.2 FAZENDA QUILOMBO

A Fazenda Quilombo foi fundada em 1870, como uma fazenda para a produção de café e está localizada na cidade de Limeira, cerca de 150 km da cidade de São Paulo. Foi

fundada, conforme Heflinger Jr. (2012), pelo desmembramento de 366 alqueires já existentes da Fazenda Morro Azul, como parte de uma herança. O nome Quilombo, surgiu devido às características do terreno local, que era bem acidentado e propiciava abrigo aos escravos em fuga.

Sua mão de obra na lavoura de café era constituída em sua grande maioria, por imigrantes europeus: italianos, espanhóis e alemães, com um número estimado de 500 pessoas vivendo no local. Esses imigrantes ajudaram na formação do antigo Distrito de Tatuhyby, que posteriormente tornou-se a cidade de Limeira. Heflinger (2012, p.57) comenta sobre a construção da cidade pelos imigrantes: “inúmeras famílias, atualmente, residentes em Limeira descendem desses imigrantes, o que evidencia a fixação desses grupos atraídos, inicialmente, pelas possibilidades de trabalho oferecidas pela lavoura cafeeira”. Na imagem reproduzida na Figura 3 encontra-se perpetuado, um momento onde os imigrantes finalizam seu trabalho.

FIGURA 3- Colonos na Fazenda Quilombo



Fonte: Fazenda Quilombo-acervo - (1909)

Com a crise de 1929 e queda da bolsa de Nova York, que causou a queda na produção e exportação de café, a fazenda passou a realizar diferentes cultivos para sua subsistência. Alguns de seus colonos deixaram a fazenda e os que restaram iniciaram o cultivo de algodão em pequena escala. Em 1942, a fazenda teve metade de suas terras vendidas e a parte remanescente da fazenda Quilombo, foi arrendada para a plantação de cana-de-açúcar, restando a casa sede, a casa do administrador e algumas casas de colonos, conforme vista aérea na Figura 4.

FIGURA 4- Vista panorâmica da Fazenda Quilombo



Fonte: Fazenda Quilombo (2017)

Atualmente a Fazenda Quilombo tem funcionalidades diversas, como produção de feno, criação de bovinos e cavalos, além de turismo rural e histórico, com visitas guiadas, além da realização de eventos, especialmente casamentos.

### 3 A REFUNCIONALIZAÇÃO DE FAZENDAS HISTÓRICAS ATRAVÉS DO MERCADO DE EVENTOS

Antes de definir a refuncionalização de uma edificação histórica, é necessário compreender o que é considerado um patrimônio histórico no Brasil. De acordo com o art. 216 da Constituição Federal (1988), define-se patrimônio histórico e artístico nacional como:

Os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: as formas de expressão, os modos de criar, fazer e viver, as criações científicas, artísticas e tecnológicas, as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico culturais, dentre outros ( CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988, p.126)

No conjunto de fazendas da Microrregião de Limeira, somente a Fazenda Morro Azul em Iracemápolis é tombada como um patrimônio histórico estadual, as outras fazendas, incluindo a Santa Gertrudes e Quilombo possuem edificações históricas.

As edificações e os patrimônios históricos, que abrigam seu passado e a memória, podem voltar a ter movimento com novas atividades, inclusive no segmento de eventos, ou seja, o espaço pode ter diversas funções sociais e podem ocorrer nele diversas atividades sociais.

Refuncionalização, reuso, reutilização, entre outros, são várias as denominações usadas para conceituar as novas funções que uma edificação histórica pode ter. Heidtmann Jr (2007, p.45) menciona esses variados tipos de termos: “[...] verbos como reabilitar, refuncionalizar, renovar, revitalizar, reconverter, refazer, remodelar, entre outros constituem uma terminologia ainda desprovida de um maior rigor teórico”.

Sejam elas com funções ligadas à educação ou mesmo exploradas comercialmente, como por exemplo a realização de eventos, essas fazendas, que outrora eram grandes produtoras e exportadoras de café além de berço da imigração europeia nessa região paulista, passaram a exercer novas funções.

É fato que há muitas discussões sobre refuncionalizar locais e edificações históricas, especialmente para exploração comercial. Mas a grande questão é: qual destino terá uma edificação histórica sem funcionalidade? Dias (2005), aborda, sobre as novas funções que esses bens podem ter:

Uma edificação de valor histórico pode, ao ser reintegrada à vida cotidiana de uma cidade, ter diversos usos. As características arquitetônicas do edifício geralmente determinam seu uso futuro, antigos palácios e residências particulares transformam-se em museus e/ou galerias de arte, em outros casos o próprio espaço arquitetônico é a obra de arte a ser apreciada [...] (DIAS, 2005, p. 12).

Dar uma nova função a uma edificação histórica existente também é uma atitude responsável em relação ao meio ambiente e economia, conforme ressalta o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA):

Atualmente, a importância da preservação ganha novo foco, decorrente da necessária consciência de diminuirmos o impacto sobre o ambiente, provocado pela produção de bens. A preservação e o reuso de edifícios e objetos contribuem para a redução de energia e matéria-prima necessárias para a produção de novos (CREA,2008, p. 15).

Ou seja, o reaproveitamento de um local considerado histórico, seja para fins de cultura, administração pública, ou mesmo fins comerciais, também contribui para a economia e sustentabilidade. Os prédios geralmente entram em ruínas quando há abandono, assim como avalia Olivera (2017, p.2) ao afirmar que: “a atribuição de novos usos a estes espaços considerados representativos da memória coletiva torna-se uma estratégia de preservação”, isso além de valorizar o local e dar status ao mesmo.

Há muitas opiniões diversas referentes à refuncionalização, já que muitos defendem à transformação em museus ou pontos históricos e que o uso em finalidades comerciais, como no caso das fazendas, transformaria a história em moeda de troca, já que poderia ser o principal atrativo, ou que limitaria o acesso de toda à população ao local, ou seja só seria acessado por minorias com condições econômicas de frequentá-lo. Outros já defendem que manter prédios antigos dispense mais manutenção e custos. Olivera (2017), também observou essas discussões:

Por um lado, argumenta-se que antigas edificações possuam limitação estrutural que compromete seu pleno funcionamento, adequado ao espaço. Por outro lado, defende-se a memória social e o valor histórico que tais prédios possuem naturalmente, o que proporciona valor cultural ao lugar em que estão localizados[...] (OLIVERA, 2017, p.3).

Favoráveis à refuncionalização, outros autores defendem seus novos usos, já que muitas vezes aguardar que um local assim seja tombado ou seja transformado em museu ou outro destino cultural, pode dispende muito tempo. Novos usos também contribuem para a movimentação da economia local, como lembra Ribeiro e Silva (2006, p.32): “desenha-se então, um cenário no qual se multiplicam as oportunidades e surgem novas relações de trabalho e um novo processo gerador de renda”.

No Brasil, as preocupações com a história, referem-se principalmente a proteção de monumentos. Relacionados as edificações, as políticas de preservação estão mais concentradas no setor urbano e muito pouco se pesquisa ou discute concernente às edificações históricas rurais.

Proprietários de fazendas sem condições de pagar com os custos de manutenção dessas edificações, ou por outros motivos, se desfazem de suas propriedades, seja para projetos imobiliários, ou arrendando parte delas a outros produtores, especialmente de cana-de-açúcar. Geraldo (2012, p.15) reforça que “[...] muitos dos proprietários locais arrendam suas terras, principalmente para a lavoura da cana-de-açúcar, ou simplesmente acabam por vendê-las, pelas dificuldades de se obter sustento com elas”.



Tomazela (2011), publicou no jornal Estadão que, no período de 2011 a 2013, o Condephaat realizou um inventário das casas e fazendas históricas existentes no Estado de São Paulo. E na região desse estudo nenhuma nova fazenda teve seu tombamento decretado, permanecendo na lista, somente a casa sede da Fazenda Morro Azul em Iracemápolis e da Grão Mogol em Rio Claro, já tombadas anteriormente a esse inventário. No caso da Grão Mogol no município de Rio Claro, o tombamento não contribuiu para que sua edificação fosse preservada e a mesma se encontra em total estado de abandono e destruição, conforme Figura 5.

FIGURA 5- Casa do Grão Mogol, antiga Fazenda Angélica em Rio Claro/SP



Fonte: Condephaat São Paulo (2011)

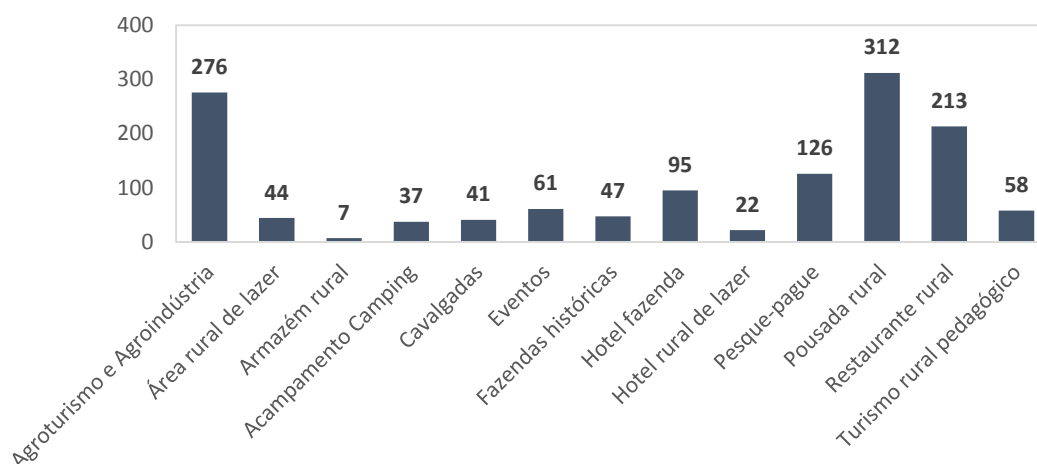
Portanto, com a falta de garantia de que o tombamento irá preservar essas edificações, dar um novo uso e gerar renda para manutenção dessas edificações pode ser uma alternativa para esses proprietários. O fato é que o espaço rural deixou de ser somente um ambiente agrícola e assume uma ou várias novas funções, seja através de turismo, educação, lazer e eventos. Peixoto (2004, p.2) também reitera essa informação: “[...] a crise do mundo rural e as perspectivas em que a mesma tem vindo a ser discutida, revelam que o espaço rural é portador de novas dinâmicas que convidam a novas abordagens e obrigam a redefinir os termos do debate sobre o mundo rural”.

A Sesmaria do Morro Azul, onde surgiram as fazendas focos desse estudo, deixou como legado a mudança na paisagem desta região, através de suas fazendas e da monocultura da cana-de-açúcar, café e laranja. São edificações e paisagens que precisam ser exploradas e conhecidas pela população, devido à sua importância arquitetônica e histórica, uma vez que “[...] as fazendas possuem características que são peculiares. Mostram a importância da região, no século XIX, como propulsora do progresso na Província e depois no Estado de São Paulo”. (BARROCAS, 2003, p.10)

Com a paisagem sendo dominada por novas construções e plantações de cana-de-açúcar, algumas fazendas históricas vão resistindo por enquanto. A manutenção dessas edificações, sem que elas percam suas particularidades, é demasiada cara e não há políticas públicas de apoio. Sem uma monocultura definida e rentável como antigamente, e com custos de manutenção das fazendas muito altos, o setor de eventos e o de turismo torna-se uma nova alternativa complementar de renda, usando como atributo a história local para essa nova atividade.

O turismo rural tem sido muito explorado por várias propriedades do estado de São Paulo e uma pesquisa do Guia Turismo Rural de SP (2006) nomeou as principais atividades de turismo exercidas nas fazendas paulistas, na qual se encontra o setor de eventos, conforme o Gráfico 1.

GRÁFICO 1- Modalidades existentes no turismo rural paulista



Fonte: Guia de Turismo Rural de São Paulo (2006, p.165). Adaptação da autora (2018)

O Ministério do Turismo (2010) define turismo rural como um conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a produção agropecuária, que agregam valor a produtos e serviços, além de resgatar e promovem o patrimônio cultural e natural da comunidade. Contudo, atualmente as atividades desenvolvidas nas propriedades rurais também podem incluir turismo de aventura, cultural, ecoturismo, negócios, lazer, eventos, entre outros.

O segmento de turismo e eventos tem percebido que as fazendas com suas paisagens rurais e edificações históricas, possuem valiosas riquezas a serem preservadas e exploradas por esses segmentos. E essas diversas práticas exercidas no mesmo espaço pelos agricultores nas suas propriedades ganha o nome de pluriatividade, ou seja, praticar diversas atividades econômicas no mesmo espaço físico. Schneider, exemplifica o termo:

[...] a pluriatividade é um fenômeno do qual membros da família que habitam o meio rural optam pelo exercício de diferentes atividades, ou, mais rigorosamente, pelo exercício de atividades não-agrícolas, mantendo a moradia no campo e uma ligação, inclusive produtiva, com a agricultura e a vida no espaço rural (SCHNEIDER, 2003, p.112).

As histórias vivenciadas nessas fazendas e suas edificações históricas acabam por tornar-se o produto à venda e o segmento de eventos se torna uma nova forma de rendimentos. Isso não significa comercializar a memória ou dar preço ao passado, mas uma forma de sobrevivência. Campanhola e Silva (2000, p.145), analisam as novas funções do espaço rural: “a concepção do rural como um mundo exclusivamente agrícola passou a ser abandonada a partir da década de 1990, pois o rural passou a incorporar atividades anteriormente consideradas tipicamente urbanas [...]”.

Essa multifuncionalidade das fazendas é confirmada por Geraldo (2012, p.40): “são multifuncionais na medida em que apresentam - de novo com exceções - atividades primárias compondo seu cotidiano e rendimentos obtidos, com inserção no setor dos serviços (hospedagem, lazer, eventos, entre outros)”. Peixoto (2004) confirma que a crise do mundo rural e as discussões sobre as suas novas perspectivas revelam que o espaço rural é portador de novas dinâmicas e novas abordagens que obrigam a uma redefinição dos termos dos debates sobre o mundo rural.

Além de eventos, outro segmento bem explorado é o do turismo histórico, não com hospedagem, mas com visitas guiadas a escolas e população. A educação ajuda a conscientizar sobre a importância de se proteger essas edificações. Elesbão (2007) comenta sobre o uso das fazendas para turismo e lazer:

O processo de migração campo/cidade e todas as consequências daí geradas, somado aos movimentos ambientalistas, contribuíram para que houvesse uma crescente valorização do meio ambiente, da paisagem, da tradição e da cultura local, o que vem caracterizando como potencialidade a utilização do espaço rural para o lazer dos urbanos (ELESBÃO, 2007, p.2).

O espaço das fazendas históricas é associado a vida saudável, tranquilidade, rusticidade e claro, história e memória.

### 3.1 FAZENDA SANTA GERTRUDES: DO CAFÉ À REALIZAÇÃO DE GRANDES EVENTOS

Uma das maiores e mais modernas fazendas de café do começo do século XX, a Fazenda Santa Gertrudes voltou após a crise cafeeira, ao cultivo de cana-de-açúcar. Garcia, explana sobre esse novo período da fazenda e os cuidados dispensados pelas gerações de proprietários:

[...] a Fazenda Santa Gertrudes já não mais produz café. Ela está arrendada para usinas de cana de açúcar, sendo hoje, basicamente, a cultura dominante na região. Porém, a fazenda ainda conserva seus traços originais, haja vista que seus atuais proprietários, descendentes do Conde Prates, estão tornando a propriedade um centro de turismo histórico, possibilitando assim, às novas gerações, uma visita ao seu passado glorioso (GARCIA, 2003, p.31).

A Fazenda atualmente incorpora atividades de turismo e lazer, com visitas guiadas a grupos e escolas, onde toda a história de sua formação é descrita. Há também roteiros especiais para fotógrafos e ensaios de casamento, gestante e outros. Além disso, na capela da fazenda, são realizadas missas uma vez ao mês para o público em geral.

A Fazenda também faz locação para a realização de pequenos a grandes eventos e tem capacidade até mesmo para a realização de grandes festas e shows, como anúncios da Figura 6, mostrada abaixo, direcionadas principalmente ao público jovem, com participação de Djs e cantores famosos.

FIGURA 6- Divulgação de grandes eventos na Fazenda Santa Gertrudes em 2018



Fonte: Fazenda Santa Gertrudes (2018) - montagem: Glucia Martineck

Em entrevista, Medeiros (2018) afirma que a Fazenda Santa Gertrudes recebe em média 250 pessoas por evento que realiza, e 40 adultos ou crianças nas visitas guiadas. Ele também afirma que a opção pela realização de eventos não foi a primeira opção da fase de refuncionalização na fazenda e sim as visitas pedagógicas, eventos foram a segunda fase e a terceira fase será a de oferecer hospedagem.

Isso contribuirá definitivamente para a entrada da fazenda no turismo rural e possibilitará o alcance de um número maior de pessoas para conhecer suas edificações, seu passado e o ambiente rural. Na Figura 7, há imagens da Festa “Fabulosa”, grande evento realizado na Fazenda Santa Gertrudes em 04 de agosto de 2018. Todos os espaços históricos foram usados no evento, exceto a capela.

FIGURA 7- Evento “Fabulosa” em 04/08/18 na Fazenda Santa Gertrudes



Fonte: Acervo pessoal e montagem da autora (2018)

A Fazenda Santa Gertrudes também já foi cenário das novelas “Esperança”, da Rede Globo em 2002, e “Escrava Isaura”, da Rede Record em 2004, novelas essas baseadas na história dos escravos e na saga da chegada dos italianos ao Brasil. Abaixo, na Figura 8, há cena do cotidiano de gravações na fazenda.

FIGURA 8- Atores em gravação de novela “A Escrava Isaura” da Rede Record



Fonte: Fazenda Santa Gertrudes (2004)

Barrocas (2003, p.6), relembra os esforços dos herdeiros da fazenda em preservar e despertar interesse público, afirmando que: “a Fazenda Santa Gertrudes superou todas as

crises econômicas e mudanças sociais advindas do período áureo do café e hoje incorpora atividades de lazer nos seus rendimentos. Medeiros (2018) também confirma que o uso dos edifícios históricos, seja como local de eventos, visitas ou turismo em geral, é uma forma de se preservar as construções antigas, tanto da arquitetura quanto da área ambiental.

E assim, a Fazenda Santa Gertrudes, foi se reinventando para não se deixar morrer e perder sua história.

### 3.2 FAZENDA QUILOMBO E SUAS MULTIFUNÇÕES

A fazenda tem como atividades principais, a criação e hospedagem de equinos, criação de gado de corte, além de produção de capim, turismo rural e realização de eventos. Em documentário de 2010, o Sr. Francisco Raphael, proprietário da fazenda, explicou sobre as novas funções que a Fazenda Quilombo desenvolve, principalmente no setor de turismo rural e cultural:

A Fazenda Quilombo desenvolve o turismo histórico e cultural. Então a nossa preocupação é o resgate da nossa história e da região, com os elementos que nós temos aqui na fazenda, já que ela é uma das iniciadoras do desbravamento da região. Hoje esse esforço de resgate histórico está sendo empreendido em todos os cantos do nosso país [...] (SÉRIE FAZENDAS HISTÓRICAS, 2010, p.1)

Com o decorrer do tempo, a fazenda foi adaptando suas instalações para o turismo rural e histórico, com visitas guiadas e a realização de eventos, especialmente casamentos, como averigua Mineo:

A fazenda transformou seu antigo paiol em salão de festas e atende turistas e escolas atualmente para conhecer o processo de cultivo e beneficiamento do café. A fazenda ainda planta e beneficia o café e é a única fazenda [...] em que os proprietários residem em sua sede, e cedem partes da fazenda para eventos culturais, de educação e turismo (MINEO, 2016, p.138).

Após as alterações em alguns edifícios, a fazenda tem capacidade de recepcionar pequenos e médios eventos, como casamentos, treinamentos, palestras e simpósios, até grandes eventos com shows, como demonstram as fotos da Figura 9.

FIGURA 9- Eventos realizados na Fazenda Quilombo



Fontes: Fazenda Quilombo (2017) - montagem: Glauca Martineck

Essas alterações e adequações para eventos, preservando seu patrimônio, têm colaborado para a manutenção da fazenda, tornando-a um espaço de lazer, cultura e realização de sonhos, que é o grande movedor do setor de eventos. Abaixo demonstra-se uma dessas alterações para o setor de eventos. As Figuras 10 e 11 demonstram as alterações e adaptações da antiga tulha, local onde eram armazenados cereais, hoje usado para recepcionar eventos.

FIGURA 10- Tulha da Fazenda Quilombo anteriormente eventos

FIGURA 11- Tulha da Fazenda adaptada para eventos



Fonte: Ciência e Cultura (2012)



Fonte: Fazenda Quilombo (2017)

Esses novos usos de antigos edifícios com risco de se tornarem ruínas no futuro, torna-os locais luxuosos em geral, que recebem eventos em geral da classe A e B, como alegou Silveira (2007, p.20) “[...] o campo é novamente objeto de desejo de uma elite econômica com alto poder aquisitivo, ligada ao mundo empresarial, à política e outros setores econômicos”.

#### 4 EVENTOS REALIZADOS EM FAZENDAS HISTÓRICAS

O mercado de eventos no Brasil tem conseguido superar a crise e prosperar consideravelmente. Uma pesquisa realizada pela ABRAFESTA (Associação Brasileira de Eventos Sociais) (2017), demonstra que em 2014, só o mercado de eventos sociais, que incluem formaturas, casamentos, aniversários e festas em geral, movimentou mais de R\$ 8,6 bilhões dentro do Estado de São Paulo. Segundo Melo Neto (2015, p.53) “a realização de eventos e a promoção de calendário de eventos é a mais nova tendência da indústria do entretenimento. Não seria exagero afirmar que estamos vivendo numa verdadeira sociedade de eventos”.

Eventos podem ser os mais variados tipos e tamanhos e podem atender públicos diversos e podem ocorrer nos mais variados tipos de locais, seja em uma praça pública, um estádio de futebol, um salão de festas, ou até mesmo em uma fazenda cafeeira, como os exemplos citados nesse trabalho. Eventos, principalmente as festas, trabalham com sonhos, com acontecimentos especiais e memoráveis para o ser humano. Giacaglia (2003, p.11), define evento como: [...] “um acontecimento esporádico e tem como característica principal propiciar uma ocasião extraordinária ao encontro de pessoas, com finalidade específica, a qual constitui o ‘tema’ principal’ (...) e justifica sua realização.”

Eventos podem ser agentes causadores de reformas e restauros em ambientes abandonados ou em destruição, contribuindo para a recuperação física e econômica de espaços outrora usados por outras funções. Na Fazenda Santa Gertrudes, conforme Medeiros (2018), todos os edifícios receberam reformas elétricas, hidráulicas, dos telhados e eliminação do cupim. Esse tipo de intervenção, garante que as edificações conseguirão se manter vivas durante muito tempo ainda.

#### 4.1 O INTERESSE EM REALIZAR EVENTOS EM UMA FAZENDA

A escolha de fazendas históricas para a realização de um evento pode envolver muito mais que cenários bonitos e fatos históricos. Oliveira e Calvente (2012, p.81) analisam a influência do espaço para a realização de uma festa ao afirmar que “o lugar da festa, longe de se apresentar como um simples local do evento, irá influenciar sua trajetória e, também, ser influenciado pelas trajetórias dos diferentes elementos que o compõem”.

Atraídos por paisagens e natureza preservadas, pela história e cultura locais e a proximidade com os espaços urbanos, as fazendas se tornaram locais propícios a receberem desde pequenos casamentos à grandes eventos com artistas populares. Fazenda das Cabras (2001) em seu Guia do casamento, aborda esse crescimento da demanda em eventos em espaços rurais afirmando que “[...] esse tipo de cerimônia tem sido cada vez mais escolhido pelos noivos. O casamento na fazenda permite criar decorações de todos os tipos”.

A maioria das cerimônias e eventos são realizadas em ambiente aberto, aproveitando a natureza presente, e a maior parte das fazendas possuem edificações que foram adaptadas para o recebimento desses eventos, ou espaço suficiente para montagem de estruturas que comportam os participantes. Sobre os eventos realizados na Fazenda Santa Gertrudes e o interesse dos clientes em contratar e realizá-los nesse espaço, Medeiros (2018) comprova:

O grande diferencial dos eventos realizados no campo é o cenário externo. Em salões de eventos urbanos há pouco ou nenhum cenário externo, as imagens externas dão ao evento uma nova perspectiva. A fazenda Santa Gertrudes é um cenário autêntico de uma fazenda de café no século XIX. É este cenário o nosso grande diferencial para que os eventos sejam realizados aqui. O fato de estarmos

no campo agrega também a liberdade de horários, de quantidade de convidados e a possibilidade de fazer barulho até mais tarde (MEDEIROS, 2018, s.p).

A realização dos eventos na Fazenda Santa Gertrudes representa segundo Medeiros (2018), 33% do faturamento da fazenda e outros 67 % provém da venda da cana-de-açúcar, da produção de eucalipto e da criação de gado de corte. Eventos significam 1/3 do rendimento, um número ainda incipiente, ou seja, representam números pequenos ainda por serem novas funções da fazenda, mas possuem grande potencial de crescimento nos próximos anos. Com o aumento desses eventos nas fazendas, a preservação da arquitetura e de toda a paisagem rural possivelmente se manterá preservada, já que representam um dos principais atrativos de quem realiza um evento nesses locais.

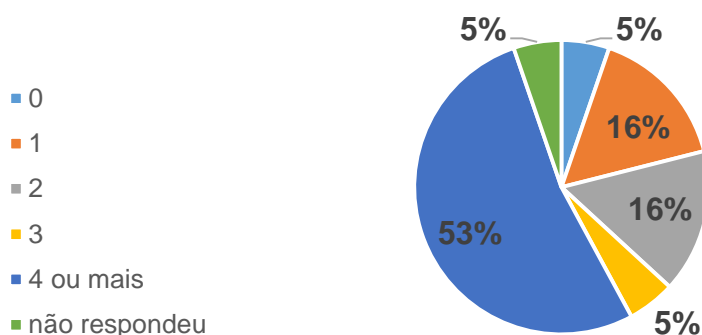
#### 4.4 ANÁLISES E RESULTADOS

A intenção da pesquisa foi a de analisar a demanda ou procura dos clientes por realizar eventos em fazendas históricas, especialmente nas Fazendas Santa Gertrudes e Quilombo, e os atrativos para a escolha desses locais, sob a visão dos gestores de eventos.

Do universo de 40 questionários enviados via redes sociais e correio eletrônico, para gestores e empresas de eventos das cidades de Limeira, Americana, Piracicaba, Araras, Rio Claro e Campinas, 19 responderam, sendo que com essas respostas, a pesquisa possui um nível de confiança de 95% e um erro amostral de 17%.

Os participantes foram questionados sobre a quantidade de eventos que já realizaram em fazendas e o Gráfico 2 demonstra que 53% já realizaram mais de 4 eventos em fazendas.

GRÁFICO 2. Quantidade de eventos realizados em fazendas

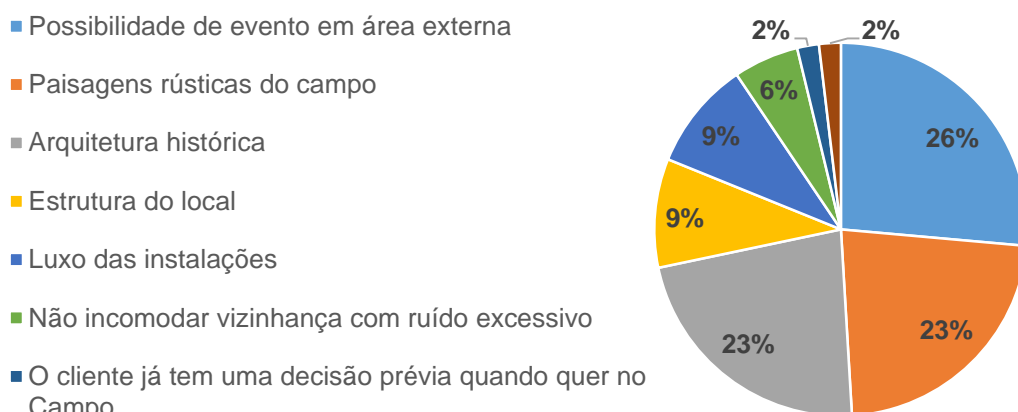


Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Ao serem questionados sobre que os participantes consideravam que eram fatores que contribuíam para que seus clientes optassem por escolher uma fazenda como local para a realização de um evento, o Gráfico 3 demonstra que 26% destacaram que o principal fator era de que uma fazenda possibilita a realização de eventos em áreas externas.



GRÁFICO 3. Fatores de contribuição para a escolha do cliente por fazendas



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O foco principal desta pesquisa foi direcionado para as Fazendas Santa Gertrudes e Quilombo, que, atualmente, além das funções agrícolas, vivem uma nova perspectiva: a de realizadores de eventos.

O desenvolvimento desse estudo possibilitou uma pesquisa de reconhecimento de todas as fazendas históricas do Aglomerado Urbano de Piracicaba, principalmente na Microrregião de Limeira. Essas fazendas foram parte importante do desenvolvimento econômico da antiga Província de São Paulo e as Fazendas Santa Gertrudes e Quilombo se destacaram no processo de imigração de europeus para a região, que levou à formação de cidades, construção de ferrovias e rodovias importantes.

Após o declínio do ciclo de ouro do café, principalmente devido à queda da Bolsa de Nova York em 1929, seus proprietários foram levados a repensar sobre o uso de suas propriedades, o que levou muitas dessas fazendas a ingressarem no ramo de turismo rural, no qual se inclui o segmento de eventos. A submersão no passado, as belas paisagens e a calma da vida no campo têm sido um chamariz para atrair clientela, interessada na memória que essas fazendas guardam em seus edifícios, mobiliários e maquinários.

Evidencia-se neste momento que as fazendas históricas lutam para sobreviver, sendo que o setor de turismo e eventos demonstrou ser uma alternativa para custear a manutenção dessas edificações rurais históricas, ao mesmo tempo em que se usa esse diferencial como principal atrativo para a realização dessas novas funções.

Refuncionalizar edificações históricas demonstrou ser um modo efetivo de mantê-las protegidas. O uso constante dessas edificações, para diversos segmentos, contribui para que sejam mantidas e preservadas. Esses novos usos, principalmente comerciais, arrecadam fundos para essa manutenção constante. Entrevista com proprietário de uma das fazendas desse estudo, comprovou que as fazendas podem ser multifuncionais, muito além de produtoras de alimentos, sua função original.

As fazendas foram adaptadas, restauradas e reformadas para o recebimento dos eventos. Essa interferência tem garantido a proteção e preservação estrutural do local, que é o principal atrativo para quem realiza um evento nesses locais.

Quanto ao objetivo geral definido nesta pesquisa, se constatou que o ato de dar novas funções a uma edificação histórica pode ser denominado de várias maneiras: reuso,

reutilização, refuncionalização, entre outros. Mas todos possuem o mesmo significado e importância: o de preservar e manter a história desse patrimônio, alterando sua função original e reestabelecendo a utilidade desses imóveis. Quanto à refuncionalização das Fazendas Santa Gertrudes e Quilombo, se atestou que essas fazendas inicialmente escolheram o turismo rural como complementação na geração de renda e depois incluíram a realização de eventos, efetuando as adaptações estruturais necessárias conforme a legislação solicita.

Observou-se nos resultados obtidos na pesquisa com gestores de eventos que, embora ainda pequeno, o mercado de eventos em fazendas históricas tem grande potencial de crescimento, pois conseguiu superar as crises econômicas do país nos últimos anos. Avaliou-se, através de entrevista e da bibliografia utilizada, que a realização de eventos contribui muito para a proteção desses patrimônios, pois sua arquitetura histórica é um dos principais fatores de atração para gestores e público em geral. Este fato obriga proprietários a preservarem e manterem essas estruturas com as mesmas características do passado.

## REFERÊNCIAS

ABRAFESTA. **Mercado de eventos movimenta bilhões em eventos corporativos e sociais**. 2017. Release SER1FA. Disponível em: <<http://www.serifacomunicacao.com.br/release/mercado-de-eventos-movimenta-bilhoes-em-eventos-corporativos-e-sociais/>>. Acesso em: 12 out. 2018.

BARROCAS, R.; OLIVEIRA. **Roteiro de Turismo na paisagem rural em antigas fazendas paulistas de café**. In: 9º Encontro de Geógrafos de América Latina, 2003, Mérida - México. Reflexiones y responsabilidades de la Geografía em América Latina, 2003. v. 1.

BENINCASA, V. **Fazendas Paulistas: Arquitetura Rural no Ciclo do Café**. 2007. 2 v. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18142/tde-14032008-151048/pt-br.php>>. Acesso em: 11 ago. 2018.

CAMPANHOLA, C.; SILVA, J.G. (Org.). **O agroturismo como nova fonte de renda para o pequeno agricultor brasileiro**. Bauru: EDUSC, 2000. (Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento). (coleção turismo).

Ciência e Cultura. **Fazenda Quilombo**. 2012.. Disponível em: <[http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=0009-6725&lng=pt&nrm=iso](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0009-6725&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 05 jun. 2018.

CONDEPHAAT/SP. **Bens Tombados. Agricultura e Pecuária**. 2011. Disponível em: <<http://condephaat.sp.gov.br/>>. Acesso em: 12. set.2018

CONSTITUIÇÃO FEDERAL. **Constituição (1988). Artigo nº 216**, de 05 de outubro de 1988. da Educação, da Cultura e do Desporto: Da Cultura. BRASIL, DF, 05 out. 1988.

COSTA, L. S. F.; MANCUSO, M. I. R. **Fazendas históricas: cotidiano, gestão, preservação e sustentabilidade**. Rev. Cienc.Ext.v.8, n.3, p.312-315, 2012.

DIAS, A. F. **A Reutilização Do Patrimônio Edificado Como Mecanismo De Proteção: uma proposta para os conjuntos tombados de Florianópolis**. 2005. 170 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/102001>>. Acesso em: 15 jul. 2018.

DOCUMENTÁRIO **Fazenda e Cidade de Santa Gertrudes**. Produção de Museu de Vídeo "museu Falante". Santa Gertrudes: Proac, 2015. (109 min.), son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4KydH3V8I3E&t=6s>>. Acesso em: 13 ago. 2018.

ELESBÃO, I. **Transformações no espaço rural a partir do turismo: um olhar sobre São Martinho (SC)**. 2007. 328 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2007. Documento em PDF.

FAZENDA DAS CABRAS (Campinas). **Guia do Casamento no Campo**. Disponível em: <<http://www.fazendadascabras.com.br/portal>>. Acesso em: 02 nov. 2018.

**FAZENDA QUILOMBO**. 2017. Disponível em: <<http://fazendaquilombo.com/>>. Acesso em: 13 dez. 2017.

**FAZENDA Santa Gertrudes**. 2011. Disponível em: <<http://www.fazendasantagertrudes.com.br/br/afazenda>>. Acesso em: 13 dez. 2017.

GARCIA, L. B. R. **O Passado e o Presente: Santa Gertrudes-Seu Povo e Sua História**. Rio Claro: Expressão de Limeira, 2003.

GERALDO, J. C. **Contribuição para a caracterização das atividades de turismo em espaço rural em propriedades de médio e grande porte nas cuestas do Estado de São Paulo**. 2012. 169 f. Tese (Doutorado) - Curso de Geografia, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2012.

GIACAGLIA, M. C. **Organização de eventos: teoria e prática**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

GRUPO DE TRABALHO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARQUITETÔNICO (São Paulo). Crea-sp. **Patrimônio Histórico: Como e Por Que Preservar**. 3. ed. São Paulo: Crea-SP, 2008.

**GUIA turismo de campo: turismo rural no Estado de São Paulo**. Coordenação técnica: Andreia Roque Junqueira Arantes. Coordenação editorial: Paulo Junqueira Arantes. São Paulo: Turismo de Campo Editora, 2006.

HEFLINGER JÚNIOR, J. E. **Fazendas Históricas: da Província de São Paulo**. Limeira: Ministério da Cultura, 2012. 200 p.

HEIDTMANN JUNIOR, D. E. D. **Novos Usos Para Edificações de Interesse Histórico e Cultural: Lições da produção arquitetônica pelotense**. 2007. 173 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/90804>>. Acesso em: 21 jul. 2018.

**MEDEIROS, L. F. B.** Entrevista concedida a Glauca Regina Almeida Souza Martineck. Santa Gertrudes, 23 out.2018.

MELO NETO, F.P de. **Evento: de ação, de entretenimento a agente de promoção do patrimônio histórico-cultural**. In: Turismo e Patrimônio Cultural. FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime (Orgs.) 5. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

MENEZES, R. **História do ciclo do café no Oeste Paulista de 1830 a 1930**. 2009. Disponível em: <<http://revistacafeicultura.com.br/index.php?tipo=ler&mat=21810>>. Acesso em: 12 ago. 2018.

MINEO, M. M. P. **Do Rancho Do Morro Azul Ao Município de Limeira/SP: uma proposta de Cartografia do Turismo aplicada ao patrimônio cultural material**. 2016. 166 f. Tese (Doutorado) - Curso de Geografia, Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

Ministério do Turismo. BRASIL. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. **TURISMO RURAL: Orientações Básicas**. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

OLIVEIRA, A. N.; CALVENTE, M.C. M. H. **As múltiplas funções das festas no espaço geográfico**. Interações, Campo Grande, v. 13, n. 1, p.81-92, jan. 2012. Semestral.

OLIVERA, J. D. **Novos Usos Do Patrimônio Cultural Edificado: Análise da Requalificação Para Uso Cultural Do Mercado Público Municipal De Jaguarão/RS**. 2017. 45 f. TCC (Graduação) - Curso de Produção e Política Cultural, Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2017. Disponível em: <<http://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/2385/1/JulianaDelgadoOlivera2017.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2018.

OLIVEIRA, R. F. **Patrimônio Histórico-Cultural: Transformações e Usos no Centro Histórico de Itu-SP**. 2012. 227 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Instituto de Geociências e Ciências Exatas-rio Claro, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Rio Claro, 2012. Disponível em: <[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/95621/oliveira\\_rf\\_me](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/95621/oliveira_rf_me)>. Acesso em: 22 jul. 2018.

PEIXOTO, P. **O desaparecimento do mundo rural**. In: CONGRESSO LUSO-AFRO-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS: A questão social do novo milênio, 8, 2004. Coimbra. *Anais...*Portugal: Universidade de Coimbra, 2004

RIBEIRO, A. B.; SILVA, P. S. **Ensaio sobre as novas tipologias no rural brasileiro: O turismo rural no contexto da pluriatividade**. Dialogando no Turismo, Rosana, v. 2, nº 1, pp. 26-46, Nov. 2006. Disponível em: <<http://www.rosana.unesp.br/revista/documentos/v1n2a3.pdf>>

ROCHA, A. L. **Fazenda Santa Gertrudes: modelo de produção cafeeira no Oeste paulista.: 1895-1930: Contribuição de Eduardo Prates à definição de novos parâmetros produtivos**. 2008. 181 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

SCHNEIDER, S. **Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, vol. 18, nº 51, pp. 99-121, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v18n51/15988.pdf>

SÉRIE Fazendas Históricas - "**Fazenda Quilombo**". Produção de Tv Câmara de Limeira. Limeira: Tv Câmara de Limeira, 2010. (4 min.), son., color. Série Fazendas Históricas. Entrevista Francisco Raphael. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=MxQxIKFPj04>>. Acesso em: 14 ago. 2018.

SILVEIRA, A. S. **Turismo nas Fazendas Imperiais do vale do Paraíba Fluminense**. 2007. 163 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências da Comunicação, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

TOMAZELA, J. M. **50 fazendas podem virar patrimônio paulista: Marcos da era do café, da cana e do gado têm tombamento analisado pelo Condephaat. O Estadão**. Sorocaba, p. 1-3. 05 set. 2011. Disponível em: <<https://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,50-fazendas-podem- virar-patrimonio-paulista-imp-,768568>>. Acesso em: 21 set. 2018.